

O RESTAURANTE DOS INÚMEROS PEDIDOS, DE MIYAZAWA KENJI (TRADUÇÃO)

THE RESTAURANT OF MANY ORDERS, BY MIYAZAWA KENJI (TRANSLATION)

EL RESTAURANTE CON INNUMERABLES PEDIDOS, DE MIYAZAWA KENJI
(TRADUCCIÓN)

Ernesto Atsushi Sambuichi¹

Lorena Elizabeth Otani²

Cristina Rosoga Sambuichi³

RESUMO: Em 1924, Miyazawa Kenji publicava sua primeira coleção de histórias infantis, recebendo como título principal o nome de um dos contos ali presentes: *Chûmon no ôi ryôriten* [O Restaurante dos Inúmeros Pedidos]. Logo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma tradução em língua portuguesa da história em questão para que a mesma possa vir a ser utilizada tanto para fins acadêmicos quanto para fruição pessoal dos leitores. A versão original do conto (em língua japonesa), que já se encontra em domínio público, foi utilizada para a elaboração da presente tradução. Por conseguinte, é esperado que esta elaboração contribua para ampliação do repertório de obras traduzidas do autor, apresentando ao público brasileiro seu célebre trabalho, tal qual seu prestígio como escritor.

Palavras-chave: Kenji Miyazawa. *Chûmon no ôi ryôriten*. Literatura Infantil Japonesa. Tradução. Contos.

ABSTRACT: In 1924, Miyazawa Kenji published his first collection of children's stories, with the main title being the name of one of the tales included: *Chûmon no ôi ryôriten* [The Restaurant of Countless Orders]. Therefore, this work aims to present a Portuguese translation of the story in question so that it can be used for both academic purposes and the personal enjoyment of readers. The original version of the story (in Japanese), which is already in the public domain, was used to create this translation. Consequently, it is hoped that this work will contribute to expanding the repertoire of translated works by the author, introducing his celebrated work and his prestige as a writer to the Brazilian public.

Keywords: Kenji Miyazawa. *Chûmon no ôi ryôriten*. Japanese Children's Literature. Translation. Short Stories.

RESUMEN: En 1924, Kenji Miyazawa publicó su primera colección de cuentos infantiles, cuyo título principal era el nombre de uno de los relatos incluidos: *Chûmon no ôi ryôriten* [El restaurante de los innumerables pedidos]. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo presentar una traducción al portugués de dicho cuento para que pueda utilizarse tanto con fines académicos como para el disfrute personal de los lectores. La versión original del cuento (en japonés), que ya es de dominio público, se utilizó para realizar esta traducción. En consecuencia, se espera que este trabajo contribuya a ampliar el repertorio de obras traducidas del autor, dando a conocer su célebre obra y su prestígio como escritor al público brasileño.

Palabras clave: Kenji Miyazawa. *Chûmon no ôi ryôriten*. Literatura infantil japonesa. Traducción. Cuentos cortos.

¹Mestre em Letras-Literatura Japonesa pela Nagoya University (Japão), docente do Curso de Letras-Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas.

²Mestre em Literatura no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Amazonas, docente do Curso de Letras-Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas.

³Doutora em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas, docente do Curso de Letras-Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas

INTRODUÇÃO

Miyazawa Kenji viveu no Japão no início do século XIX (1896-1933)⁴ e, apesar de seu reconhecimento póstumo, é visto como um dos grandes autores da Literatura Japonesa. Foi um poeta e contista que nasceu no pequeno vilarejo de Satokawaguchi (atual cidade de Hanamaki), na província de Iwate.

Oriundo de uma família próspera com um negócio de penhores, teve uma infância privilegiada e acesso a boa educação. No entanto, chegou a presenciar um outro lado que fazia contraposição com a sua realidade favorável, como a fome que afetava principalmente a população menos abastada na região devido aos períodos de escassez decorrentes das dificuldades ali presentes. Segundo Otani (2023), as adversidades estavam relacionadas a desastres naturais, como o grande *tsunami*⁵ que atingiu a parte costeira de *Sanriku*⁶ em 1896 e a fatores climáticos desfavoráveis, pois “[...] na província de Iwate, há momentos durante o verão em que ocorre uma queda na temperatura ocasionada pelo *yamase*, sucedendo o “verão frio”, também conhecido como *reika*.” (Otani, p. 23, 2023). No caso, o *yamase* seria ventos frios e úmidos que atingem a região norte do Japão, em específico as regiões de *Tohoku*⁷ e *Hokkaido*⁸, trazendo impactos negativos para a agricultura local, pois além da ocorrência de baixas temperaturas no verão, também ocasiona a redução da luz solar, prejudicando o crescimento das plantas.

A convivência com pessoas empobrecidas e que estavam passando por dificuldades — e todas as outras ocorrências anteriormente mencionadas — marcou profundamente o pensamento do autor. Logo, sua escrita acaba refletindo os valores humanistas que carregava. Outro fator de influência foi a filosofia budista, pois quando criança, Kenji esteve em contato com os conhecimentos da seita da Terra Pura (*Jôdo Shinshû*), seguida por sua família. Entretanto, em sua fase adulta, o autor passou a seguir a seita *Nichiren*, outra ramificação do budismo. Além disso, sua formação na área dos estudos agrícolas fez com que Kenji se

⁴Nasceu em 17 de agosto de 1896 e faleceu em 21 de setembro de 1933.

⁵Grande onda produzida por terremotos submarinos e que pode atingir as encostas, destruindo tudo por onde passa.” (Frédéric, p. 1213, 2008). Tal evento pode ser ocasionado por diversos tipos de agentes desencadeadores, por exemplo: erupções vulcânicas, deslizamentos de terras, movimento de placas tectônicas, entre outros.

⁶Região costeira localizada no nordeste do Japão.

⁷Nordeste do Japão.

⁸Região ao norte do Japão.

interessasse por ciência, pela natureza, pelos minerais e pela geologia, incluindo conceitos dessas áreas em suas produções literárias.

Em 1917, junto com alguns amigos⁹, fundou a revista *Azaleia*, onde publicou seus primeiros poemas. No decorrer de sua vida como escritor, Miyazawa Kenji deixou mais de cem contos infantis, mais de mil poemas no estilo tradicional *tanka*¹⁰ e escreveu também poesia moderna. Em 1924, publicou a coletânea de poesias *Haru to Shura* [Primavera e Ashura] e a coleção de histórias infantis *Chûmon no ôi ryôriten* [O restaurante dos inúmeros pedidos], título usado em um dos contos que compõem a obra. Em 1926, outros contos infantis foram publicados, tais como *Otsuberu to zô* [Otel e o Elefante]; *Zashiki Bokko no Hanashi* [A História de Zashiki Bokko]; e o conto *Guuwa – Neko no Jimusho* [Fábula – A Seção dos Gatos]. Entre suas obras mais conhecidas estão a poesia *Ame ni mo makezu* [Não perder para a chuva], escrita em 1931 e publicada em 1939, e *Ginga tetsudô no yoru* [Viagem noturna no trem da Via Láctea], publicada em 1934, ambas as obras são publicações póstumas.

No Japão, os contos de Miyazawa Kenji atravessaram as fronteiras da produção escrita, ganhando espaço em outros âmbitos, como o *Miyazawa Kenji Kinenkan* [Museu Memorial Miyazawa Kenji] e o *Miyazawa Kenji Dôwa Mura* [Vilarejo de Contos de Fadas de Miyazawa Kenji], ambos localizados na cidade de Hanamaki, na província de Iwate. Além de exposições culturais, tais como exposições de música e arte, ainda é possível encontrar monumentos literários inspirados em suas histórias. No âmbito midiático existem inúmeras produções, como animações e quadrinhos baseados nas histórias do autor, bem como novelas que foram inspiradas em sua biografia.

Conforme Škof (2013, p. 90), a literatura de Miyazawa Kenji ganhou popularidade constante, alcançando um pico em 1996, centenário do nascimento do autor, com número recorde de publicações sobre sua obra. Embora não tenha tido o reconhecimento merecido em vida, a crítica conseguiu elevá-lo décadas depois e hoje é considerado um dos grandes nomes da Literatura Japonesa, principalmente da Literatura Infantil Japonesa. Seus escritos apresentam temas de profunda complexidade filosófica deixando transparecer seu modo de ver o mundo, além de trazer reflexões universais sobre a vida e a morte. Além disso, suas produções também revelam um grande número de onomatopeias, mimeses de estado — transmitindo experiências subjetivas sensoriais e emocionais — e orações ritmadas, principalmente em seus contos. Com

⁹ Hosaka Kanai, Kosuge Kenkichi e Kawamoto Yoshiyuki.

¹⁰ Poema curto composto por cinco versos com 31 sílabas, distribuídas no padrão métrico 5-7-5-7-7.

base no seu estilo de vida e em suas obras, foi reconhecido como humanista, pacifista e ecologista. Kenji Miyazawa viveu até os 37 anos, quando morreu de pneumonia em 21 de setembro de 1934.

1. A obra de Miyazawa Kenji em tradução para o público brasileiro

De acordo com a *International Library of Children's Literature* [Biblioteca Internacional de Literatura Infantil], a primeira tradução de um trabalho de Kenji ocorreu em 1935, dois anos após seu falecimento. O conto *Yamanashi* foi traduzido para a língua francesa e publicado na revista japonesa *Nippon* nº 5. No decorrer dos anos outras histórias foram sendo conhecidas e ganhando traduções para outros idiomas, tais como: o mandarim com *Ame ni mo makezu* [Não perder para a chuva] em 1941 e *Kaze no Matasaburô* [Matasaburô do Vento] em 1942; o inglês com uma antologia de poesias japoneses chamada *The Poetry of Living Japan* (1957) que incluía quatro poemas de Miyazawa Kenji. Segundo Otani (2023), a primeira tradução feita em língua portuguesa foi realizada em 1994 e publicada no Japão por Montse Watkins e Tomi Okiyama, os contos escolhidos foram: *Ginga Tetsudô no Yoru* [Trem Noturno da Via Láctea] — o nome de tal conto também foi atribuído ao título do livro —, *Kaze no Matasaburô* [Matasaburô, O Gênio do Vento] e *Sero Hiki no Gôshu* [O Violoncelista]. Em 2021, o conto *Kuruma* [Carroça] é traduzido no por André Pinto Teixeira, de Portugal, no qual ganhou menção honrosa no 34º concurso literário Yoshio Takemoto¹¹, por seu trabalho de tradução.

4

No Brasil, destaca-se a tradução pioneira de *Yodaka no Hoshi* [A Estrela do Falcão Noturno] realizada por Tomoko Kimura Gaudio no ano de 2001. No ano de 2007, houveram três traduções das produções literárias de Miyazawa Kenji: Márcia Hitomi Takahashi traduz *Yukiwatari* [Atravessando a Neve], André da Silva Castro faz a tradução de *Neko no Jimusho* [O Escritório dos Gatos] e Ferdinando Woicickoski traduz *Donguri to Yamaneke* [O Gato Montês e as Castanhas]. Porém, o trabalho de tradução abrangendo o maior número de contos de Miyazawa Kenji para o público brasileiro foi realizado em 2008 por Lica Hashimoto e Madalena Hashimoto Cordaro com a coletânea de contos *Viagem Noturna no Trem da Via Láctea* que conta com quinze contos e um poema. Em 2009, Lúcia Hiratsuka faz a tradução do conto *Sero Hiki no Gôshu* [O Violoncelista]¹².

¹¹ Concurso promovido pela Brasil Nikkei Bungaku.

¹² Otani (2023).

Em 2012, mais uma vez o poema *Ame ni mo Makezu* [Não perde para a chuva] é traduzido, agora por Ana Maria Sigas Pichini que também apresenta a tradução de outros poemas do autor, tais como: *Haru* [Primavera]; *Iihatobu no Hyoumu* [Neblina de Ihatov]; *Tabibito* [O Viajante]; *Gekkô no Namari no Naka ni* [Dentro da Lua Pesada de Chumbo] e *Yoru* [Noite]. Ainda no mesmo ano, a tradução de *Doku momi no suki na shochousan* [O Delegado que Gostava de Usar Veneno] é realizada por Gustavo Hoffman Moreira. Em 2014, novamente *Ame ni mo makezu* [Não perder para a chuva] é traduzido, dessa vez por Jony Pupo. Em 2017, Renan Kenji Sales Hayashi traduz e publica o conto *Yomata no Yuri* [Haste de Lírios] e Arthur Braz Rodrigues Solano apresenta uma tradução de *Otsuberu to Zou* [Obel e o Elefante] em seu Trabalho de Conclusão Final de Curso.¹³ Por fim, o trabalho de tradução mais recente é o de Hanen Ferreira Flores com a tradução *Yamanashi*, no âmbito do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/UFAM 2023-2024)¹⁴.

2. Sobre o texto e a tradução

O conto abordado neste trabalho se chama *Chûmon no ôi ryôriten* [O restaurante dos inúmeros pedidos] e foi publicado em 1924, sob a coletânea de contos infantis de mesmo nome, sendo sua publicação custeada pelo próprio autor. O potencial do conto como material didático é notório no ambiente acadêmico, visto que acabou se tornando objeto de pesquisa no trabalho *O Uso de Textos Literários nas Aulas de Língua Japonesa*, de Vicente (2019). Além disso, o texto também se destaca em outros ambientes de ensino de língua japonesa, como na Associação Cultural Mogi das Cruzes, que publicou a tradução do conto realizada pelos alunos Edy Daigen Nakamura, Michael Maciel Freitas, Bruna Eimy Sinowara e Sonia Satie Hino, do Curso de Formação de Tradutores da Escola Modelo de Língua Japonesa de Mogi das Cruzes, com revisão de Kenji Ogawa, em 2014¹⁵.

Apesar do visível interesse pelo conto, até o presente momento não existe uma tradução oficial e acadêmica do texto, o que justifica a publicação da presente versão que foi realizada por Ernesto Atsushi Sambuichi, docente do curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Japonesa na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O primeiro contato do tradutor com o texto ocorreu na Universidade de Nagoya, em 2005, durante aulas de língua

¹³ Ibid., 2023.

¹⁴ A tradução ainda não possui publicação, porém é possível encontrar o resumo de seu trabalho, apresentado no XXXII Congresso de Iniciação Científica (CONIC) 22/23.

¹⁵ Disponível em: <https://bunkyo.com.br/o-restaurant-de-muitos-pedidos/>. Acesso: 09 de abril de 2026.

japonesa recebidas enquanto realizava seu intercâmbio. A tradução do conto *Chûmon no ôi ryôriten* [O restaurante dos inúmeros pedidos] foi realizada em 2011 para ser utilizada como material didático de apoio em aulas da disciplina de Literatura Japonesa IV, na Universidade de Brasília (UnB), enquanto o tradutor atuava como professor substituto na época. A utilização do conto em sala de aula foi realizada durante quatro semestres, entre 2011 e 2012.

No site *Aozora Bunko*¹⁶, há duas versões do conto em questão. Um dos contos apresenta uma escrita mais moderna, mas com algumas características ortográficas antigas e a outra se encontra em uma ortografia moderna e atualizada, facilitando a leitura nos dias de hoje, sendo este o modelo usado na presente tradução. No site, o texto encontra-se em disposição horizontal, o que se contrapõe com grande parte dos livros literários japoneses que possuem uma disposição vertical. Além disso, todos os ideogramas¹⁷ possuem suas leituras específicas em *furigana*¹⁸.

O tradutor apontou que o texto original em japonês é rico em onomatopeias e expressões miméticas características da língua japonesa, sendo que várias delas são intraduzíveis para o português. Portanto, optou-se por fazer uma aproximação de sentido, havendo perdas significativas de ritmo e estilo empregados por Miyazawa Kenji. Os vocábulos da língua japonesa sem correspondência no português que se fazem presentes no texto foram relacionados ao sentido mais próximo do idioma alvo do processo tradutório, tentando ao máximo que as orações e sentenças mantivessem o mesmo ritmo narrativo do original. Kenji também faz uso da linguagem oral para a fala dos personagens, em contraste com a forma do restante da narrativa.

Miyazawa Kenji utiliza-se de homografias com frequência para ilustrar as situações dos personagens, que interpretam erroneamente os avisos. Por exemplo, a frase “*sugu taberaremasu*” pode ser uma forma educada de se dizer que “a refeição estará pronta logo”, mas ao mesmo tempo, também é a forma passiva que pode significar “serão comidos logo”. Tal tipo de homografia não pode ser traduzida igualmente, mas o artifício de manter a ambiguidade foi mantido na tradução, apesar das perdas inevitáveis em alguns trechos.

¹⁶ Website que disponibiliza obras da Literatura Japonesa que já se encontram em domínio público.

¹⁷ Caracteres chamados de *Kanji* e que fazem parte da escrita japonesa.

¹⁸ Caracteres minúsculos que facilitam a leitura dos *Kanji* (ideogramas).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, os trabalhos relacionados ao autor Miyazawa Kenji têm crescido e ganhado cada vez mais destaque no campo dos Estudos Literários Japoneses. Logo, é esperado que o presente artigo possa contribuir para o desenvolvimento deste campo de pesquisa, principalmente no que se refere à área dos estudos de tradução de obras literárias japonesas; outra contribuição se dá na divulgação das produções escritas de Miyazawa Kenji para o público falante de língua portuguesa, bem como da Literatura Infantil Japonesa no Brasil, âmbito que ainda precisa de estudos mais aprofundados, visto que ainda é um tema com poucas produções científicas.

O RESTAURANTE DOS INÚMEROS PEDIDOS

Miyazawa Kenji

Tradução: Ernesto Atsushi Sambuichi

Dois jovens cavalheiros, completamente sob a aparência de soldados ingleses, portavam espingardas lustrosas, traziam consigo dois cães que pareciam ursos brancos, e por montanha adentro em um lugar em que as folhas secas sussurravam, assim conversavam enquanto caminhavam:

— Estas montanhas estão estranhas desde o princípio. Não tem um pássaro ou um animal sequer. Pode ser qualquer coisa, mas quero acertar logo umas balas assim: “bam! bam!”

— Se mandar duas ou três balas de condolência no lombo amarelo de um veado, deve doer um bocado, né. Deve girar e depois “poff” cair, né.

Isto ocorreu bem no interior mais recôndito da montanha. As entranhas eram tão profundas que mesmo o atirador especialista que os conduzia quedara-se confuso e acabara sumindo.

Além disso, como a montanha era avassaladora, os cães que pareciam ursos brancos começaram a ficar tontos, ganiram por um tempo, depois começaram a espumar pela boca e morreram.

— Na verdade, eu estou com um prejuízo de dois mil e quatrocentos ienes. — disse um dos cavalheiros, enquanto revirava as pálpebras do cão.

— Eu estou com um prejuízo de dois mil e cem ienes. — disse o outro cavalheiro, frustrado e cabisbaixo.

O primeiro cavalheiro, cerrou um pouco o semblante e, observando fixamente o rosto do outro cavalheiro, disse:

— Eu acho melhor voltarmos.

— É, como eu também já estou sentindo um pouco de frio e fome, é melhor voltarmos.

— Então, terminemos por aqui. Na volta, basta comprar uns dez ienes de pássaros silvestres na pousada de ontem.

— Tinha coelhos também, né? Se fizermos assim, dará no mesmo. Vamos voltar então?

Não obstante, estavam com problemas, pois quando se deram conta perceberam que acabaram perdendo o rumo, e não sabiam por onde ir para poderem voltar.

O vento começou a soprar forte, a relva agitou-se, as folhas das árvores sussurraram e as árvores rangeram com sons secos dos troncos.

— Nossa, que fome! Já tem um tempo que a minha barriga está doendo e não aguento mais.

— Eu também. Não quero andar mais tanto assim.

— Ahh... eu não quero andar mais. Mas que problema! Eu quero comer algo!

— Quero comer algo!

Os dois cavalheiros disseram algo assim, bem no meio das eulálias.

Foi nesse momento que, quando se viraram, avistaram um estabelecimento de construção estilo ocidental bem apresentável.

E em sua entrada, havia uma placa assim:

RESTAURANT Restaurante de comida Ocidental
WILDCAT HOUSE Restaurante do Gato Selvagem

— Olha só, perfeito. Conseguiram abrir isto num lugar como aqui. Vamos entrar?

— Ué... É estranho num lugar como este. Mas de qualquer forma deve haver algo que possamos comer.

— Mas é claro que sim. Não está escrito assim na placa?

— Vamos entrar. Já estou prestes a tombar de tanta fome.

Os dois ficaram parados em frente ao estabelecimento. A entrada era feita de tijolos

brancos esmaltados, e realmente era bem apresentável.

A porta era de vidro e, ali, estava escrito em letras douradas algo assim:

“Seja quem for, entre por favor. Não é necessário qualquer tipo de cerimônia”

Visto isso, ambos ficaram bem contentes e disseram:

— E então, o mundo é bem bolado mesmo, né. Hoje ficamos o dia todo no aperto, mas agora nos aparece algo bom assim. Esta casa é um restaurante mas parece que podemos nos fartar de graça!

— Parece que sim. “Não é necessário qualquer tipo de cerimônia” tem esse significado.

Os dois abriram a porta e entraram. Logo ao entrar havia um corredor. E atrás da porta de vidro estava escrito em letras douradas:

“Principalmente se forem jovens gordos, são bem mais bem-vindos” Com as boas-vindas, os dois ficaram mais contentes.

— Hein, nos encaixamos no perfil dos mais bem-vindos.

— Nós dois nos encaixamos.

Ao avançar rapidamente pelo corredor, havia desta vez uma porta pintada de azul claro.

— Que casa estranha! Por que será que tem tantas portas assim?

— Esta é uma casa estilo russo. Em lugares frios e em montanhas adentro são todas assim.

E os dois, quando pensaram em abrir essa porta, avistaram em cima umas inscrições em letras amarelas:

“Como este estabelecimento é um restaurante de inúmeros pedidos, peço a compreensão de todos”.

— Puxa, é movimentado. Mesmo no meio desta montanha.

— Mas é óbvio. Veja, mesmo os grandes restaurantes de Tóquio são escassos nas avenidas.

Abriam a porta enquanto conversavam. Foi quando viram atrás dela: “Como os pedidos são muitos, por favor sejam pacientes”.

— O que é isso? – disse um dos cavalheiros franzindo a testa.

— Bem, certamente isto deve ser um pedido de desculpas, pois devido aos vários pedidos demanda-se muito tempo no preparo.

— Deve ser isso. Puxa, quero entrar logo em um quarto.

— E quero sentar-me à mesa.

Todavia, que coisa irritante, havia mais uma porta. E ao seu lado havia um espelho pendurado, e logo abaixo havia uma escova com uma estampa alongada.

Na porta, estava assim escrito em letras vermelhas:

“Caro cliente, arrume o seu cabelo aqui, e depois retire o barro de seus calçados”.

— Isto é bem razoável. Eu, ainda na porta, havia menosprezado por estar no meio da montanha.

— É uma casa exigente na etiqueta. Certamente vem pessoas bem distintas de vez em quando.

Então, os dois pentearam seus cabelos e retiraram o barro de suas botas.

Assim feito, o que será que aconteceu? Tão logo recolocaram a escova sobre a madeira e em seguida a névoa suspensa desaparecer, o vento soprou forte e entrou para dentro do recinto.

Os dois se espantaram e, escorados um ao outro, abriram a porta e seguiram para o próximo recinto. ‘Estaremos perdidos se não comermos logo algo quentinho para revigorar’, foi o que ambos pensaram.

Na parte de dentro da porta, havia uma inscrição estranha novamente: “Deixem suas espingardas e as balas aqui”.

Ao verem isso, perceberam que havia uma pequena mesa preta ao lado.

— Certamente não há etiqueta que permita comer algo portando espingardas.

— Não, deve ser porque sempre vem gente importante.

Os dois retiraram as suas espingardas, desamarraram a correia e colocaram os objetos sobre a mesa.

Havia uma outra porta, novamente, desta vez preta:

“Retirem o chapéu, os agasalhos e os sapatos”.

— E então, devemos tirar?

— Não há outro jeito, vamos tirar. Sem sobras de dúvidas, deve haver uma pessoa muito importante lá no fundo.

Os dois penduraram seus chapéus e sobretudos no prego, retiraram os sapatos e, descalços, entraram porta adentro.

Atrás da porta estava escrito:

“Deixem aqui prendedor de gravatas, botões de manga, óculos, carteiras, outros objetos

metálicos e principalmente os objetos pontiagudos”.

Logo ao lado da porta havia um belo cofre também, e estava com a porta devidamente aberta. Tinha até chave.

— Nossa, é visível que devem utilizar energia elétrica em algum prato. Objetos metálicos são perigosos. E esse ‘principalmente os objetos pontiagudos’ deve ser por isso.

— Deve ser. Então, teremos de pagar a conta aqui ao sair?

— Parece que sim.

— É, isso mesmo. Certamente.

Os dois retiraram os óculos, os botões de manga, colocaram tudo dentro do cofre e o trancaram com a chave.

Avançando um pouco mais, encontraram mais uma porta, e antes dela havia um vaso. Na porta estava escrita assim:

“Passem o creme que está dentro do vaso no rosto, pés e mãos, completamente”. Ao verificar, realmente havia creme dentro do vaso, um creme à base de leite.

— O que quer dizer com passar o creme?

— Veja bem, deve ser porque fora está muito frio. Se o recinto ficar muito aquecido, pode causar rachaduras e isto é para a prevenção. Certamente tem uma pessoa ilustre lá no fundo. E fazendo isso, pode ser que nós tenhamos a chance de nos aproximar de alguém nobre.

Os dois passaram o creme do vaso no rosto, passaram nas mãos e após tirarem as meias passaram o creme nos pés. Mesmo assim, como ainda sobrara, cada um começou a comer do creme furtivamente, fingindo estar passando no rosto.

Em seguida, ao abrir a porta apressadamente, atrás dela estava escrito: “Passaram o creme bem? Passaram bem também nas orelhas?”

E havia um pequeno pote com mais creme.

— Isso, isso, eu não passei nas orelhas. Quase que eu deixo as minhas orelhas ficarem com rachaduras. O dono deste lugar é realmente uma pessoa muito precavida.

— É, ele presta bem a atenção até nos detalhes. A propósito, eu quero comer algo logo, mas com esse corredor que não acaba nunca não dá.

Foi então que viram na próxima porta logo à frente:

“O prato está quase pronto.

Não precisam esperar nem quinze minutos.

Está quase no ponto para comer.

Borrifem bem um pouco do perfume da garrafa sobre as cabeças rapidamente.” E em

frente à porta havia uma reluzente garrafa dourada de perfume.

Os dois pegaram o perfume e borrifaram em suas cabeças.

— Este perfume está fedendo a vinagre. O que será que aconteceu?

— Eles confundiram. A serviçal deve ter ficado gripada e colocou na garrafa errada. Os dois abriram a porta e entraram.

Atrás da porta estava escrito assim, em letras bem grandes:

“Por haver vários pedidos, creio que foram muito importunados. Sentimos muito.

Agora este é o último. Utilizem o sal do vaso e o massageiem pelo corpo em boa quantidade”.

Havia mesmo um vaso de cerâmica azul requintado contendo sal, mas foi desta e desta vez que os dois se atemorizaram, e entreolharam-se com os rostos cobertos com muito creme.

— Isto está muito estranho.

— Eu também acho que está muito estranho.

— Os muitos pedidos são os que eles estão fazendo para cá.

— Então, o que se fala de pratos ocidentais, até onde pude entender, não é para servir a quem vem, mas sim para fazer de quem vem em prato ocidental, e é uma casa que oferece-se para comê-lo. Isto quer dizer, isto, o-o-ou-ou seja, no-no-nó nós é que que... — e de tanta tremedeira não conseguiu mais dizer nada.

— I-i-isto, no-no nós é que.....Meu Deus! — e de tanto treme-treme não conseguiu dizer mais nada.

— Va-va-va-vamos fu-fu-fu-fugi.. — disse tremelicando um dos cavalheiros ao tentar empurrar a porta, mas então, a porta não cedeu um pouquinho sequer.

No fundo ainda havia mais uma porta, com dois buracos de fechadura, o formato de garfo e facas prateados talhados, e as inscrições:

“Ah, muito obrigado por darem-se ao trabalho.

Ficou muito bem preparado.

Agora entrem por favor para dentro da barriga.”

Para completar, dois olhos azuis inquietos espiavam o lado de cá pelo buraco da fechadura.

— Ahhhh!!! — treme-treme-treme.

— Ahhhh!!! — treme-treme-treme. E os dois começaram a chorar.

De repente, por detrás da porta ouviu-se vozes sussurrando:

— Não é assim. Eles já perceberam. Não era para pedir para salgar.

— Claro. O jeito que o chefe escreveu que está ruim. Ali ele falou “por haver vários pedidos, creio que foram muito importunados. Sentimos muito”, entre outras bobagens que ele escreveu.

— Tanto faz. De qualquer forma ele não irá mesmo repartir conosco nem os ossos.

— É verdade. Mas se eles não entrarem aqui, isto será de nossa responsabilidade.

— Vamos chamar? Chamemos. Olá, caro cliente, entre logo por favor. Venha, venha. Os pratos já foram lavados e as verduras já foram bem temperadas com sal. Só falta vocês combinarem bem as verduras e colocarem no prato branco. Venham logo.

— Ei, sejam bem-vindos. Ou será que não gostam de salada? Se for isso, podemos ligar o fogo e fritar. De qualquer forma, venham logo.

Os dois ficaram com o coração tão abalado que ficaram com o rosto parecido com um papel amassado, e ao se entreolharem com essa cara, tiritaram e choraram silenciosamente.

Lá dentro, após murmúrios e risadas, começaram a gritar novamente:

— Venham, venham. Se ficarem chorando assim, o creme será levado e será perdido, não? Ei, é num instante. Trarei o prato imediatamente. Por isso venham logo.

— Venham logo. O chef já pôs o lenço, segurou a faca, está lambendo os beiços e esperando pelos senhores.

13

Os dois choravam, choravam, choravam, choravam, choravam e choraram. Foi aí que, de repente,

— Au, au, ahhg! – ouviu-se vozes assim, e eram os dois cães que pareciam ursos que empurraram e quebraram a porta, saltando para dentro do recinto. Os olhos por entre os buracos da fechadura sumiram imediatamente, e os cães rosnaram e percorreram o quarto por um tempo. Após mais um forte rosnado, partiram contra a porta seguinte de supetão. A porta rangeu e cedeu violentamente, e os cães foram voando como se estivessem sendo sugados.

Dentro da escuridão do outro lado da porta,

— Miau, ahhh, grrr... – ouviu-se vozes assim, e em seguida sons confusos.

A sala sumiu como se fosse fumaça, e os dois, no treme-treme de frio, partiram para dentro da mata.

Quando se deram conta, perceberam que as suas roupas, sapatos, carteiras, prendedor de gravatas etc estavam aqui e acolá pendurados em um galho e outro e no chão, espalhados. O vento começou a soprar forte, a relva agitou-se, as folhas das árvores sussurraram e as árvores

rangeram com sons secos dos troncos.

Os cães, como ventania, voltaram. E atrás,

— Senhores, meus senhores! — havia também outra voz. Os dois, rapidamente, recuperaram o ânimo.

— Ei, ei, estamos aqui! Venha logo! — gritaram.

O caçador especialista com seu chapéu de palha veio atravessando o agitado matagal.

Foi só aí que, finalmente, os dois se tranquilizaram.

E comeram do bolinho que o caçador trouxe, compraram dez ienes de pássaros silvestres e voltaram para Tóquio.

Todavia, somente os rostos, estes mesmos que ficaram como de papel amassado anteriormente, mesmo após voltar a Tóquio, mesmo após um belo banho, não voltaram a ser como eram antes mais.

10 de novembro de 1921.
Conto publicado em 1924.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUNKYO Associação cultural de Mogi das Cruzes. **O restaurante de muitos pedidos**. Disponível em: <https://bunkyo.com.br/o-restaurante-de-muitos-pedidos/>. Acesso em: 08 abril 2026.

14

GAUDIOSO, Tomoko Kimura. A Estrela do Falcão Noturno. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 15, p. 33-38, 2001.

FLORES, Hanen Ferreira; PIMENTEL, Camila Regina Ferracioli; TANAKA, Rodrygo Yoshiyuki. Tradução da Obra Yamanashi, de Kenji Miyazawa. In: **Anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica 22/23**, Manaus (AM), Universidade Federal do Amazonas, 2024. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1032061.pdf?v=639079799852101085>. Acesso em: 01 abr. 2026.

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão**. São Paulo: Globo, 2008.

HAYASHI, Renan Kenji Sales. Haste de Lírios, de Kenji Miyazawa. Hon no Mushi – **Estudos Multidisciplinares Japoneses**, Manaus, vol. 2, n. 3, p. 95-99, 2017.

INTERNATIONAL LIBRARY OF CHILDREN'S LITERATURE. **Kenji Miyazawa: his works spread transcending national boundaries**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.kodomo.go.jp/anv10th/e/special/kenjimiyaazawa.html#:~:text=Beginning,shi%E2%80%9D%20was%20published%20in%201957>. Acesso: 10 abr. 2026.

KENJI, Miyazawa. **Viagem Noturna no Trem da Via Láctea**. Tradução de Lica Hashimoto e Madalena Hashimoto Cordaro. São Paulo: Globo, 2008.

MIYAZAWA, Kenji. *Chûmon no ôi ryôriten*. Notas de Shunrô Ozawa, Seiroku Miyazawa, Toyofumi Ogura e Nobuo Ishimori. Kadokawa Bunko, 1987. Disponível em: https://www.aozora.gr.jp/cards/000081/files/43754_17659.html. Acesso em: 08 abril 2026.

MIYAZAWA, Kenji. *Miyazawa Kenji Zenshû 8*. Chikuma Bunko, 1986.

MIYAZAWA, Kenji. *O Delegado que Gostava de Usar Veneno*. Tradução Gustavo Hoffmann Moreira. Pelotas, RS: Gustavo Hoffmann Moreira, 2012. Pdf. ISBN: 978-1-105-969751

MIYAZAWA, Kenji; CASTRO, André da Silva. O Escritório dos Gatos. *Cadernos de Tradução*, [S. l.], v. 1, n. 21, 2007. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/caderno_sdetraducao/article/view/148908. Acesso em: 09 abr. 2026.

MIYAZAWA, Kenji; WOICICKOSKI, Ferdinando. O Gato Montês e as Castanhas. *Cadernos de Tradução*, [S. l.], v.1, n. 21, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/148906>. Acesso em: 09 abr. 2026.

MIYAZAWA, Kenji. *O Violoncelista*. Tradução de Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Edições SM, 2009.

MIYAZAWA, Kenji. *Trem Noturno da Via Láctea*. Tradução de Montse Watkins e Tomi Okiyama. Tokyo, Japan: Gendaikikakushitsu, 1994.

OTANI, Lorena Elizabeth. *Intertextualidade nos Contos Infantis em Miyazawa Kenji*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

15

OTANI, Lorena Elizabeth. *Viagem pelas estrelas: representação de sentimento e universalidade no conto Ginga Tetsudô no Yoru, de Miyazawa Kenji*. 2023. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos Literários) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

PICHINI, Ana Maria Sigas. Não perde para a chuva e outros poemas: Kenji Miyazawa. *Revista Literária em Tradução*, Florianópolis, ano 3, n. 5, p. 40-52, set. 2012.

PUPO, Jony. Tradução: “Não perder para a chuva”, de Kenji Miyazawa. *Revista Cisma*, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 63-66, 2014.

ŠKOF, Nagisa Moritoki. Miyazawa Kenji: Interpretation of his Literature in Present Japan. *Asian Studies*, v. 1, n. 2, p. 91-106, 2013.

SOLANO, Arthur Braz Rodrigues. *Miyazawa e o Elefante: uma análise contrastiva de traduções de Miyazawa Kenji*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

TAKAHASHI, Márcia Hitomi. Tradução do Conto Atravessando a Neve, de Miyazawa Kenji: alguns aspectos. *Estudos Japoneses*, n. 27, p. 123-137, 2007.

VICENTE, Camila Teodoro de Souza. **Uso de Textos Literários nas Aulas de Língua Japonesa: uma proposta a partir da leitura do conto “Um restaurante com muitos pedidos” de Kenji Miyazawa.** Trabalho de Conclusão de Curso em Língua e Literatura Japonesa – Universidade Federal de Brasília, 2019.